

# Joaquim Egídio: a imagem da paz

O dia é 3 de outubro de 1.958, e o local é Joaquim Egídio. Nessa data, 193 eleitores estão na urna votando. Elas fazem parte dos 2.750 moradores da área de 84 quilômetros quadrados que é unida como que umbilicalmente a Sosas e a região de fazendas de Cabras. Desde o dia 20 de janeiro de 1889, quando a Cia. Ramal Férreo Campineiro inaugurou a ligação entre as fazendas cafeeiras e Campinas — entroncamento viário para o Porto de Santos — que a esperança dos moradores se renova diariamente na busca de autonomia. E no último dia do ano de 1958, a antiga localidade de Laranjal e depois São Luciano, recebe o nome definitivo. Em homenagem a Joaquim Egídio de Souza Aranha, nasce mais um distrito para a cidade de Campinas. Do crescimento que as fazendas lhe deram à Crise de 29 e à luta e derrota contra o “Stephanoderes” (a Broca-do-Café), Joaquim Egídio vê o seu “Cabrita” morrer. Zona agrícola reverenciando o passar dos anos na sua perene tranquilidade, o distrito tem hoje, junto à natureza, o futuro do Observatório de Capricórnio. E é através dele que os homens enxergam a esperança de hoje no passado sem amanhã.

Por Ronaldo Faria. Fotos: Neldo Cantante

Os bairros contam a sua história



As ruas tranquilas, de Joaquim Egídio guardam as lembranças de uma época onde o café imperava como o propulsor do progresso

## A “Cabrita” chegou com o progresso

Decerto o Marquês de Três Rios nunca iria imaginar que as terras da sua família um dia veriam o progresso passar. Como também, se lhe dissessem que anos depois um trem de nome Cabrita iria invadir sobre trilhos — e ao som de sinos e à luz de uma negra fumaça — a região da sua fazenda, ele se espantaria e, como membro da Casa Real, talvez pediria a prisão do “louco” que isso tivesse afirmado. Porém, seu neto Joaquim Egídio de Souza Aranha, o “Marquezzinho”, iria trazer à realidade o que para o Marquês de Três Rios seria ilusão.

No dia 20 de janeiro de 1.889, a Companhia Ramal Férreo Campineiro passa a fazer a ligação das 38 fazendas que existem na divisa dos atuais municípios de Valinhos e Itatiba com a cidade de Campinas. E os trilhos por onde o Cabrita (em alusão à região de Cabras) passará seguem rumo à cidade pela Ponte do Arraial — que oito dias depois se chamará Sosas. Pedido dos fazendeiros para escoar a safra agrícola, de milho, café e cana-de-açúcar, principalmente, essa linha férrea trará para Laranjal e São Luciano (nomes anteriores de Joaquim Egídio) o crescimento irreversível.

Casas comerciais, oficinas, lojas, barbearias, sapatarias, funilarias, serrarias, além de farmácia e agência postal. Esse era o distrito de Joaquim Egídio antes da Crise de 29. Cinturão verde apenas, sem pertencer à sua atual categoria, a região foi assim descrita por Atílio Martini em 1.959. Velho morador, ele lembrava os primórdios dos seus então 71 anos. Na sua entrevista, Seu Atílio Martini lembrou Manoel Raymundo de Oliveira e Mercedes de Souza Costa — os primeiros professores de Laranjal, ou São Luciano.

## Decreto de Jânio : a vila vira distrito

O ano de 1899, e a luta maior dos dois professores torna-se a educação dos “muitos moradores do local”. Mas, um embate antes da constante aula diária foi preciso, porque os pais não aceitavam a alfabetização das crianças. “Não queremos que eles estudem, porque o governo quer mandar os filhos dos outros aprender a ler pra mandar eles para a Guerra de Canudos”. E a área que atinge a foz do Ribeirão do Pinheiro, o Ribeirão das Cabras e os rios Atibaia e Jaguari, descobriu-se iniciando uma nova espera, apesar da ideia contrária de alguns pais.

Se nas terras do “Marquezzinho” chegou o Cabrita, foi também Joaquim Egídio de Souza Aranha que deixou erguer nas terras que doou à primeira pequena capela da região. E era o começo de um novo tempo. Porém, seria o major Luciano Teixeira Nogueira que passaria a ser conhecido como o fundador de Joaquim Egídio. Vereador por duas vezes, antes de tudo um liberal, amante das ideias do Regente Feijó, como o descrevem historiadores da época — ele foi o responsável pelo povoado que um dia se transformaria em distrito.

Dono da Fazenda Laranjal, onde implantou a cultura do ca-

fê, o major Nogueira participou de todo o movimento liberal, e após o combate de Venda Grande, em 1842, teve de se refugiar algum tempo fora do País. Entretanto, a sua volta trouxe também o início da cultura de cana na Fazenda Chapadão (atual Jardim Chapadão, onde existe a Escola de Cadetes), e a abertura de um engenho. Assim, o major Nogueira criava dois pólos distintos que anos depois se povoariam em lendas e contos.

Foi na Sede da Fazenda Laranjal que em 1882, no dia 3 de julho, Miguel Alves Feitosa criava o Colégio Luciano Teixeira Nogueira. Educador, Miguel Alves Feitosa daria, seis anos mais tarde, no dia 11 de fevereiro, liberdade aos seus 49 últimos escravos. A República já se antevia rápida, com os gritos de um novo regime nascendo na alvorada da passagem do século. A nova matriz, que custou 3.500 contos de réis, também já existia em Joaquim Egídio, e em 1958, quando os 193 eleitores chegaram às urnas, o sonho da população se completou. No dia 31 de dezembro do mesmo ano, pela Lei 5.121, Jânio Quadros, então governador de São Paulo, elevava o lugar à categoria de Distrito ligado à Campinas.

## Emancipação? Apenas sonho do passado

Mas o que mudou? O que aconteceu nesse lapso de tempo? Em 58, pelo censo realizado na Região, Joaquim Egídio tinha 2.750 habitantes, onde 554 moravam na zona urbana e 2.206 na zona rural. A área de 84 mil km<sup>2</sup> não tinha mais, porém, a mesma pujança de antes de 1.929 e da crise mundial, e nem antevia mais as mesmas vastas plantações que antecederam a chegada do “Stephanoderes”, ou broca-do-café. Como Sosas, o fim da estrada de ferro levou, junto à extinção da cultura exportadora do café, o fim do desenvolvimento pleno.

Joaquim Egídio passou, então, a ser um cenário bucólico, onde a natureza prescreveu pelos velhos casarões das grandes fazendas da região de Cabras um santuário de verde e vida. Desde a grande Fazenda das Cabras — em 59 com 257 habitantes — à Fazenda São Luciano, com apenas três moradores no mesmo ano, a grande área descobriu-se vítima de um esquecimento quase mortal. Em 1.973, Alcides Jorge, primeiro subprefeito de Joaquim Egídio, escrevia uma crônica no Diário do Povo onde pedia a pavimentação da Rua Valentim dos Santos Carvalho, que sai da sede da vila indo até o loteamento do Jardim São Joaquim, seguindo depois para Valinhos.

Mistura de reportagem e crítica, o texto de Alcides Jorge deixava, como que em testemunho, um sonho que até hoje não se realizou. E para que o lugar crescesse ou fosse visto com novos olhos, não adiantou sequer as duas primeiras hidrelétricas de Campinas nascerem na sua foz. A agência de Correios que foi fechada há mais de duas décadas depois de 50 anos de existência, quando o “progresso” e o café davam destaque ao café campineiro para exportação, mostra apenas parte do abrupto sonho partido para



A velha estação, hoje já não recebe mais os trens



A charrete, ainda hoje incorporada aos transportes



A matriz: três mil e quinhentos contos de réis...

quem ansiava novos caminhos.

Talvez os 295 moradores da Heitor Penteado; os 130 da Valentim dos Santos Carvalho; os 57 da Manoel Silva Coelho; os 53 da Travessa da Capela; os 12 da Estação e os quatro moradores do Largo da Estação — filhos pátrios do ano de Joaquim Egídio elevado a distrito — tenham acreditado que tudo seria diferente. Paulínia no mesmo ano também ainda pertencia aos distritos da cidade. Porém, o caminho que seria trilhado pelas duas áreas seria diferente. Mas a nova realidade, advinda da morte do Cabrita, suas lendas e anseios, em nada marcaria o sonho de emancipação do pequeno lugarejo.

## Um templo da natureza: só uma fábrica

Nascedouro de fé, Joaquim Egídio ainda guarda, ao menos, a realidade da Capela de São Joaquim e do altar que foi construído atrás da casa onde nasceu Dom Agnelo Rossi, Cardeal e Prefeito da Sagrada Congregação para Evangelização dos Povos. Perto da antiga estação, o sobrado reflete uma construção simples, como simples é a missão do Cardeal em Roma. No sobrado quando da



Paisagens: o velho sobrado e a conversa na sombra

sua última viagem, em julho, ao Brasil e a Joaquim Egídio, Dom Agnelo Rossi deixou na capelinha a imagem de Santo Agnelo, que para os moradores é o “protetor dos ladrões de galinha”.

Até hoje comemorando o dia de São Joaquim e São Roque, santos padroeiros da região, Joaquim Egídio tem, porém, um novo caminho. Lá deverá nascer a “Vila Natureza”, onde, numa área de 12 mil m<sup>2</sup>, serão construídas 86 chácaras. Uma horta comunitária, um pomar, um abrigo anti-atômico (para a fuga da eclosão da 3ª Guerra Mundial), uma piscina natural, pirâmide para meditação, quadra de esportes e um centro comunitário para palestras e debates, com uma cozinha coletiva, completam os itens que irão conviver junto com uma fábrica de alimentos naturais. Essa fábrica será a segunda de Joaquim Egídio, que até hoje só tem a sua fábrica de cerâmica como marca industrial.

E se agora o Distrito ainda reclama melhor atenção, lutando para não ser apenas um apêndice de Campinas, ele ao menos se mantém como um templo onde a natureza é a senhora primeira. Região de beleza natural, Joaquim Egídio tem logo à sua entrada uma grande casa onde cavalos ainda são ferrados e carroças se encontram diariamente estacionadas. Suas ruas antigas e restos de paralelepípedos se imiscuem ainda à terra, a velha estação e o verde.

Um pouco mais longe, depois de uma estrada onde grandes fazendas se misturam em restos de trilhos, pequenas vilas

de casas iguais, sonhos de passado e barões do café, na região de Cabras que tanto descobriu de vida para a cidade, se vê o futuro e as estrelas. Lá, o Observatório de Capricórnio revive a mística da descoberta. E apesar da luta quase diária para continuar os seus estudos, o Observatório revive, como no último eclipse, no dia 6 de julho, um clima de festival “country” e o contato com a natureza, onde Joaquim Egídio reencontrou-se com a vida.

Como em 1932 — durante a Revolução Constitucionalista — quando a ponte de Sosas foi destruída e deixou, até 34 (data da sua recuperação), a região completamente longe da “vida urbana da metrópole”, Joaquim Egídio ainda consegue hoje se encontrar só, desaparecidamente solitário e ilusório. Recriando e revivendo a mística naturalista, vivendo em contato direto com algo que o progresso que ele anseia sempre destrói, Joaquim Egídio espera ainda por um sonho que mais de uma década escreveu.

E hoje, pedindo ruas asfaltadas e um pouco de lembrança da Prefeitura de Campinas, toda a região agrícola mantém, ao menos, o que toda a cidade há muito esqueceu: o canto das matas, a voz dos pássaros, o riso dos rios e a alegria das pessoas ainda crescendo. E assim, metafórico e metafísico, entre lendas e passado de um trem permanentemente lembrado, Joaquim Egídio torna-se, então, mais que poucas e de pequena população transformando-se em um mundo quase inexplorável de passados, de trilhas e redenção... que um dia espera acordar.



## Mora quer a 5ª vitória da São Silvestre

Aos 38 anos, o fundista colombiano, Victor Mora, espera conseguir a façanha de, na noite de Ano Novo, converter-se no primeiro atleta a ganhar cinco vezes a corrida de São Silvestre, em São Paulo.

Mora ganhou a prova em 1972, 1973, 1975, e 1981.

O belga Gaston Roelants, que também venceu quatro vezes, 1964, 1965, 1967 e 1968, afastou-se das competições internacionais.

Mora e Roelants superaram a cadeia de vitórias do argentino Osvaldo Suarez, que foi o primeiro colocado de 1958 a 1960.

O veterano corredor colombiano, além de ganhar quatro vezes, foi segundo uma vez, terceiro em 1970 e oitavo, nono e décimo terceiro em outras competições da São Silvestre, aguarda sua décima participação com mais otimismo do que em 1981, quando se decidiu a competir na última hora.

Outros dois colombianos - Álvaro Mejia e Domingo Tibaduiza - ganharam em 1966 e 1977, respectivamente. Tibaduiza ficou em quarto na corrida de 1981. Neste ano, a Colômbia conseguiu o melhor resultado coletivo em 56 anos de história da prova que se realiza pelas ruas de São Paulo. Silvio Salazar secundou Mora com uma desvantagem de cinco segundos. Humberto Antonio, estreante na São Silvestre, conseguiu a nona posição e Alfonso Torres a vigésima-oitava.

A Colômbia e a Bélgica encabeçam a lista de países com maior número de vitórias, seis cada uma, e a Argentina aparece em seguida com três.

Mora não foi considerado entre os melhores esportistas da Colômbia este ano e disse que sua resposta será converter-se no primeiro atleta a obter cinco triunfos na São Silvestre. Ele pretende se afastar depois das olimpíadas de Los Angeles.

Na Colômbia se aguarda com otimismo a atuação de Mora em São Paulo. Sua preparação tem sido cuidadosa, superior a do ano passado.

A prova, que sempre foi corrida em 8.900 metros, foi alongada este ano para 3.500 metros, porém isso não é problema para Mora. Ao contrário, disse, esse aumento "me favorecerá".

Antonio, considerado por alguns como o eventual sucessor de Mora, voltará a participar. Alfredo Santos, que competirá pela terceira vez, e o estreante, German Pena, serão os outros representantes da Colômbia.

A Colômbia também inscreveu duas mulheres: Fabiola Rueda e Carmen Klinger.

## Técnicos criticam a ginástica

Os instrutores de ginástica da Europa Oriental iniciaram enérgicos ataques contra o treinamento de meninas para competições mundiais e europeias.

O treinador de ginástica da Romênia que preparou Nádía Comaneci para as provas que assombraram o mundo, Bela Karoly, disse que a preparação de meninas de muito pouca idade era um risco para suas vidas.

"O treinamento a que essas meninas são submetidas na ginástica olímpica é um treinamento de medo e ansiedade, e as meninas sabem disso. A chamada ginástica feminina é uma cruel parada de meninas torturadas que arriscam suas vidas", segue Karoly.

Ivan Szmodi, treinador húngaro, também atacou o uso indevido de crianças na ginástica, e em seu informe condenou o clima de ansiedade dos treinadores e o perigo de diversos aparelhos de ginástica para produzir recordes e façanhas.

Ele destacou: "uma tentativa de suicídio é as dietas que quase fazem as garotas morrerem de fome para evitar seu crescimento normal o que dá bem uma idéia da história da ginástica feminina".

# Como será o ciclismo na próxima temporada



O ciclismo prepara uma ótima equipe para disputar a temporada de 1983. E tem bons reforços em vista

Fernando Archila, Vicente Borriero e Antonio Carlos Godoi -- um reforço que pode vir de Indaiatuba -- na categoria aspirantes; Marco Aurélio, Wilian, Vagner, Neljans, Marcos Michelin -- que já atuou pela Ponte e deve voltar -- mais dois juvenis, talvez André Chirelli e Luiz Melchert Faber, na novatos.

Com esses ciclistas, alguns a serem confirmados nos próximos dias, a Associação dos Servidores Públicos Municipais pretende disputar os campeonatos de 83. Segundo o treinador Salvador Lombardi, nos próximos dias ele sai à cata de patrocínio, o maior problema tanto da equipe quanto do esporte amador.

A manutenção dos atuais corredores, principalmente Fernando Archila, que foi o campeão da Volta do Interior, é, sem sombra de dúvida, um grande passo. Archila vai ser promovido para a aspirantes em 83 e Vicente Borriero seguirá o mesmo destino, com a Associação pedindo sua transferência. Antonio Carlos Godoi tem 19 anos, mora em Indaiatuba e deve acertar sua entrada na equipe, nos próximos dias,

correndo também na aspirantes, que teria três da Associação.

Com a subida de Archila e Borriero, a novatos teria Marco Aurélio, Wilian, Vagner e Neljans. O reforço pode ser Marcos Michelin, também de Indaiatuba, que voltaria a correr com Lombardi. Michelin, agora com 17 anos, atuou pela Ponte Preta, quando estava iniciando no ciclismo e tem a oportunidade de retornar. André Chirelli, campeão da categoria juvenil do Cam-

pinas, também na aspirantes e pretende percorrer algumas indústrias em janeiro. Para isso vai tirar uns dez dias de férias, facilitando as conversações. Nesse sentido a Tubulares Olímpico, que fornece os pneus para as bicicletas, já manifestou o desejo de continuar colaborando.

A esperança de Lombardi é que a situação melhore, não acontecendo o que se passa com Fernando Archila, que tem um adote de Cr\$ 7.000,00 mensais e não recebe há

## A grande preocupação do ciclismo, em 83, será o patrocínio da equipe

pineiro de 82 e Luiz Melchert Faber devem ser inscritos também, na condição de suplentes.

Só que para a concretização desse objetivo são necessários alguns contatos, visando um patrocinador para 83. Lombardi preparou uma pasta com recortes de jornais rela-

## Edson Archila vai reforçar Campinas nos Jogos Abertos, em Rio Claro

três meses. Continuando nessa situação, Lombardi diz que seria o primeiro a sugerir que os ciclistas procurassem outras equipes, que já manifestaram desejo de ter seus corredores.

Abertos  
Tão logo terminou a Volta do Interior, Fernando Archila, Marco Aurélio e Vicente desmontaram

suas bicicletas, para uma nova pintura. Não havia a perspectiva de Jogos Abertos e a ordem era curtir umas férias longe das corridas. Com a realização dos Jogos para Rio Claro, eles retornam aos treinos nos primeiros dias de janeiro, ainda mais que a Pirelli -- de Santo André -- deu férias a seus corredores e não está se preocupando muito com a competição interiorana.

Vagner e Wilian só tiraram uns dias de descanso e estão treinando de novo. Inclusive é desejo de Lombardi emprestar sua bicicleta para Vagner, que dessa maneira teria mais condições de obter bons resultados, pois a sua é obsoleta. Neljans, se conseguir regularizar sua inscrição na CER, pode também completar a equipe de Campinas, que tem também a presença de Edson Archila, que retorna ao ciclismo.

Sexto na novatos  
Terminado o ranking, a Associação ficou em sexto lugar na categoria novatos; vencida pela Cadima. Na classificação geral, envolvendo todas as categorias, a Associação obteve o 11º posto.

# Tortuga consegue a reabilitação

O fut-sal do Tortuga jogou na segunda-feira à noite, no Sesc e reencontrou-se com a vitória. O quadro principal derrotou o Juventus, de Jundiaí, por 6 a 3, numa partida bem disputada entre os dois conjuntos. Na preliminar, porém, os jundiaieneses venceram por 7 a 5.

Mordido por uma derrota em Indaiatuba, que quebrou uma série invicta de 20 jogos, o Tortuga não queria repetir aquele resultado. Começou atacando bastante, sofreu um gol, mas soube dar a volta e vi-

rar para 3 a 1, levando o segundo no finzinho da primeira etapa. No complementar se impôs na quadra, marcando por mais vezes, determinando o placar final de 6 a 3.

Apesar de derrotado, o Juventus mostrou que não é um bom time. Veio com uma equipe reforçada, contando com Tonhê, eleito pela Federação Paulista o melhor jogador de fut-sal do Interior em 83. Novamente o Tortuga não contou com Ênio, que está viajando. Milton o substituiu e bem, colaborando para a vitória.

Equipes: Tortuga - Sadao; Semeado, Milton, Jairo e Mauro. Gols: Mauro 3, Jairo 2 e Semeado. Juventus - João; Tinho, Fábio, Tonhê e Judiles. Gols: Fábio 2 e Tinho. Juiz: Vanderlei Marchezi.

## Derrota, de virada

Desta feita o quadro secundário do Tortuga saiu derrotado de quadra, mesmo sendo melhor que o Juventus. E por fatalidade deixou escapar uma vantagem de 3 a 0, perdendo por 7 a 5. Marcelo fez os cinco tentos. Formou o Tortuga com

# Os reforços que o Guarani precisa

Duas jogadoras de alto nível e várias infanto-juvenis de futuro.

Foram esses os pedidos do técnico Antonio de Pádua Báfero, ontem, em reunião que teve com o principal objetivo traçar os planos do voleibol do Guarani, para a temporada do próximo ano. Segundo o treinador, as atletas de alto nível são Vera Mossa e Marta, que atual-

mente defendem a Pirelli de Santo André e São Caetano, respectivamente. "Mas tudo isso depende de patrocínio" - lamentou Pádua.

Em reunião de ontem, além do técnico estiveram presentes o treinador da equipe infanto-juvenil, Antonio Rizola Neto e o supervisor de esportes olímpicos Carlos Luis Mossa.

Pádua afirmou que das hipóteses, a segunda é praticamente certa.

Segundo ele, independente dos patrocínios, o Guarani deverá trazer boas jogadoras infanto-juvenis: "São meninas de futuro, meninas que a gente pode trabalhar em cima e colher bons frutos.

Na relação estão Andrea, de Lages; Sandra, do São Caetano;

Betioli, de Jaboticabal e Cristina, de Sorocaba. Se conseguirmos essas garotas, poderemos manter o nível do voleibol que fizemos esse ano, ou seja, brigar pelo terceiro lugar no Estadual e fazer uma campanha aceitável no Brasileiro".

Com a vinda de Vera e Marta, consideradas quase impossíveis, o Guarani, segundo Pádua, brigaria pelo título do Estadual e ainda teria condições de fazer uma excelente campanha no certame brasileiro.

Outro ponto abordado nessa reunião, foi quanto a manutenção do elenco que o clube possui para 83.

Nesse aspecto, Pádua foi taxativo: "vou segurar todas as meninas para a próxima temporada".

Pádua afirmou que ainda nesta

semana, os contactos com as meninas serão mantidos normalmente, mesmo sem a certeza dos patrocínios.

Segundo o departamento de marketing do Guarani, até o final do ano nenhuma novidade deverá acontecer em termos de patrocínio, devendo reiniciar os entendimentos no início de janeiro.

## Fonte São Paulo

O jogo pelas oitavas-de-final do Campeonato Brasileiro, entre Fonte São Paulo e Minas Tênis Clube será realizado dia 3, no ginásio da Fonte. Os preços para essa partida será divulgado hoje, embora tenha circulado notícias de que será quinhentos cruzeiros. A equipe campineira atribuirá a visita ao Minas, em Belo Horizonte, dia 5.

## Diário

A equipe do Diário do Povo fechou o ano com uma boa vitória: fez 2 a 0 no Esporte Clube Braga Geraldo, domingo, na Praça de Esportes Dr. Orestes Quêrcia. Kiko e Robertinho marcaram os gols do Diário que jogou com Sidnei (Luizão); Lourival, Rogério, Leo (Fernandinho) e Thomaz (Pedrinho); Sandro e Miguel; Marquinho (Kiko), Wilson, Robertinho e Parda. Na preliminar, a equipe "B" empatou sem abertura de contagem.

## Marque seu jogo

\* Com o Diário para os próximos domingos. As equi-

## Tênis: Roese vence fácil no Mundial

O brasileiro Fernando Roese venceu o mexicano Miguel Cuevas, por 6/4, 6/2, na quinta Copa Mundial Casablanca de Tênis juvenil, antontem iniciada na Cidade do México, torneio de nível três da Federação Internacional de Tênis.

O brasileiro Félix Barrientos venceu o mexicano Luis Vasquez por ausência.

Entre os cabeças de chave está classificado, em sexto lugar, o brasileiro Cesar Kist.

Eis os outros resultados: Marcos Gorrits, Espanha, venceu por 6/0, 6/2 a Mauricio Carrion, México;

Stephan Dallwitz, México, 6/2, 6/4 a Juan Franco, Colômbia;

Danny Leal, EUA, 6/2, 6/1 a Yves Lemaitre, México;

José Carranza, México 6/1, 6/3 a Roberto Aranda, México;

José Cortes, México, 7/5, 6/4 a David Brody, Estados Unidos;

Carlos Homedes, Espanha, 6/4, 6/2 a Vianey Merino, México;

James Short, EUA, 6/4, 6/2 a Fernando Ochoa, México;

João Cunha, Portugal, 6/0, 7/5 a Raul Hernandez;

Norbert Teulferberg, Áustria, 6/0, 6/2 a Arnulfo Fernandez, México;

Joachi Lef, Suíça, 6/0, 4/6, 6/3 a Rolf Schiletwein, México;

Steve Kennedy, EUA venceu Dennis Dunovak, EUA, por ausência;

Ibo Pasika, Checoslováquia, 6/3, 6/4 a Luis Grande, México;

Carlsen Kranmns, Alemanha, 7/5, 6/4 a Basilio Del Rio, México;

Davis Selgante, Grã-Bretanha, 6/3, 6/4 a Christopher Mever, Suíça;

Manuel Rodriguez, Chile 6/3, 6/4 a Joel Siguere, Espanha.



O tênis no México

## Basquete da Europa escolhe seu atleta

O iugoslavo Dragan Kicanovic foi designado ontem o melhor jogador europeu de basquetebol de 1982, numa pesquisa do maior jornal da Itália, "Gazzetta Dello Sport", feita entre 58 comentaristas desportivos europeus.

A húngara Szuzsa Bokxaj, de 22 anos, foi escolhida a melhor jogadora europeia no mesmo esporte.

Kicanovic, de 29 anos, é astro da seleção iugoslava. Obteve 68 pontos, seguido pelo soviético Myshkin, que ficou em segundo lugar com 56.

## Mais um alpinista no Everest

Yasuo Kato, de 33 anos, da cidade de Omiya, Japão, conquistou o Monte Everest, o mais alto do mundo, pela terceira vez.

O Ministério de Turismo do Nepal anunciou ontem ter recebido uma mensagem pelo rádio do acampamento base da expedição a que pertence Kato, dando conta de que ele atingiu o pico de 8.848 metros às 15h55 min, hora local de segunda-feira.

Ao vencer o formidável pico pela terceira vez, Kato se converteu no primeiro alpinista não nepalês a realizar esta verdadeira façanha. Há dois meses um guia sherpa, de nome Sungdare, se converteu no primeiro ser humano a pôr os pés três vezes no cume do Monte.

ter campo próprio.

\* Com o Mantiqueira de Monte Alegre do Sul. Os interessados devem ligar para 70-4027 e falar com Aparecido.

\* Com o 1º de Março para 83. As equipes interessadas devem ligar para C-5ar, pelo telefone 52-2835.

SEJA CONTRIBUINTE DO LAR DOS VELHINHOS DE CAMPINAS, através dos telefones: 41-9602, 8-9423 e 52-6922.

**BARILOCHE MOTEL**  
Oferece:  
**Vídeo Cassete Ar Condicionado TV a Cores.**  
Almoco Executivo de 2ª a 6ª. Período das 11 às 14h30  
incluso nas diárias de Aptos. c/ TV  
Estrada Campinas - Paulínia, km 117. Fone 39-1064

Piguili  
Diário,  
jornal da  
criança.

**Eu gosto de você!**